

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

DANIELE BUENO FISCHER DA SILVA  
JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA HILÁRIO  
ROMILDO BISPO DO NASCIMENTO

TÍTULO: ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

ANÁPOLIS - GO  
2017

DANIELE BUENO FISCHER DA SILVA  
JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA HILÁRIO  
ROMILDO BISPO DO NASCIMENTO

TÍTULO: ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Prof. Me. Emerson Adriano Sill.

ANÁPOLIS - GO

2017

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

DANIELE BUENO FISCHER DA SILVA  
JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA HILÁRIO  
ROMILDO BISPO DO NASCIMENTO

TÍTULO: ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Prof. Me. Emerson Adriano Sill.

Data da aprovação: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Emerson Adriano Sill

**ORIENTADOR**

---

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

**CONVIDADA**

---

Prof. Me. Wilian Cândido

**CONVIDADO**

## ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

**Daniele Bueno Fischer da Silva\***

**Júlio César de Oliveira Hilário\*\***

**Romildo Bispo do Nascimento\*\*\***

**Orientador: Emerson Adriano Sill\*\*\***

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo avaliar a adequabilidade do currículo do curso de enfermagem frente às demandas que serão vivenciadas pelo profissional recém formado no exercício de suas atividades cotidianas, além de pontuar fatores que podem afetar o desempenho do profissional de enfermagem nas tomadas de decisão emergenciais. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de método qualitativo, sendo que os dados foram coletados em uma Universidade privada localizada na cidade de Anápolis-GO, com docentes do curso de Enfermagem. Diante dos resultados obtidos na pesquisa fica evidente que há uma carência de conteúdo tanto prática como teórica na grade curricular, perfazendo um déficit no aprendizado do recém-formado em enfermagem. Do mesmo modo, ficou demonstrado que as tomadas de decisões emergenciais podem ser influenciadas pela capacidade do aluno em adquirir conhecimentos extraclasse, não se limitando ao que é discutido em sala de aula, com base exclusivamente no currículo.

**Palavras Chave:** Currículo. Experiência Profissional. Enfermagem.

---

\* Daniele Bueno Fischer da Silva: graduada em Psicologia pela ULBRA Canoas-RS, com pós-graduação em Psicologia Hospitalar pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e MBA em Gestão de Recursos Humanos pela Uniararas SP. *E-mail* daniele-fischer@hotmail.com.

\*\* Júlio César de Oliveira Hilário: graduado em Tecnólogo em Logística pela Faculdade Anhanguera de Anápolis-GO, com especializações em Gestão em Logística e Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional pela Faculdade Católica de Anápolis. *E-mail* bigcesar77@hotmail.com

\*\*\* Romildo Bispo do Nascimento: graduado em Enfermagem pela Faculdade FACER Ceres-GO. *E-mail* romildo\_enf@outlook.com

\*\*\*\* Emerson Adriano Sill: graduado em História pela Universidade Tuiuti do Paraná, especialista em Tutoria em EAD pela Faculdade Internacional de Curitiba, Mestre em Educação pela UTP e Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás *E-mail* emersonsill@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (DNC/ENF), instituídas pelo MEC em 2001, tiveram por objetivo definir princípios e fundamentos para a graduação dos enfermeiros. As diretrizes estabeleceram que a formação do enfermeiro deve focar em áreas específicas do conhecimento, necessárias à aplicação de certas habilidades e competências, dentre elas a liderança, tomada de decisão e atenção à saúde (BRASIL, 2001). Entretanto, pode haver certa dificuldade, por parte das instituições de ensino, em inserir no processo pedagógico tais alterações, em especial as habilidades necessárias ao enfermeiro para exercer a ação de cuidar. O desafio é adaptar o currículo e a metodologia de ensino, de forma que os alunos consigam desenvolver as competências que servirão de alicerce ao desempenho das atividades de suas carreiras como enfermeiros.

A identificação das competências ajustadas às novas demandas decorrentes das mudanças na sociedade obriga que as instituições sejam dinâmicas no processo de avaliação e inclusão das alterações no plano curricular. Do mesmo modo, esse dinamismo tem requerido a incorporação de novas metodologias de ensino, que permitam ao corpo discente entender e aplicar corretamente o conteúdo apresentado pelos professores no âmbito escolar.

O presente estudo tem o intuito de avaliar a adequabilidade do currículo do curso de enfermagem frente às demandas que serão vivenciadas pelo profissional recém formado. O objetivo geral da pesquisa é apontar os fatores que podem afetar o desempenho do profissional de enfermagem, com foco nos requisitos necessários à execução tanto das atividades cotidianas como para tomada de decisões emergenciais. O objetivo específico é apresentado através da identificação e compreensão, por parte dos docentes do curso de enfermagem, acerca da base de conhecimentos e competências oferecidas pelo plano curricular aos formandos, para que possam atuar como profissionais no mercado de trabalho.

A realidade da vivência profissional do enfermeiro recém-formado aponta para a premência da investigação ora realizada, uma vez que mesmo na literatura específica ainda não se encontram descritas, com objetividade, as ações que podem ser desenvolvidas pelos profissionais e pelas instituições de ensino a fim de superar as dificuldades inerentes ao processo de implantação das mudanças curriculares necessárias. Diante das mudanças existenciais do dia a dia e do afunilamento do

mercado de trabalho, houve a necessidade de uma busca para melhoramento do ensino nas faculdades.

A dificuldade consiste em traduzir as exigências do mercado de trabalho para o currículo, incorporando no processo ensino aprendizagem metodologias que estimulem não somente o desenvolvimento intelectual, mas também a capacidade de o aluno agir com cidadania no exercício da profissão, colocando o paciente como centro de sua atenção. As diretrizes buscam valorizar a dimensão ética e humanística do discente, a fim de moldar o profissional solidário para com o principal objeto de seu ofício: o paciente.

Docentes do curso superior de Enfermagem são os profissionais mais indicados para a coleta de informações acerca do primeiro contato que os profissionais da área têm com a profissão. Isso porque os docentes, além de Enfermeiros, são educadores dispostos a compartilhar conhecimento e comprometimento na formação de novos profissionais. É o corpo docente que enfrenta as agruras de preparar os alunos para que absorvam e sedimentem as matérias constantes do plano curricular, de forma alinhada às necessidades do mercado. E com base no *feedback* que recebem do corpo discente, seja por meio do plano de avaliação ou pela interação em sala de aula, o professor deve adequar a metodologia de ensino adotada. Tal fluxo de informações, o qual deve ser guiado pelas demandas do mercado de trabalho, determina a relação presente no processo ensino aprendizagem de uma instituição, e fornece parâmetros para avaliar a eficiência da adoção das diretrizes curriculares.

O trabalho quer avaliar a necessidade de mudanças a partir de uma visão onde os métodos estão estagnados e precisando urgentemente de uma remodelagem em nosso sistema de ensino, para que o aluno consiga aproveitar o máximo das aulas de forma atualizada. Com isso pretende-se demonstrar para o acadêmico que mudanças são passíveis de serem realizadas e resultados poderão ser alcançados diante de transformações e comprometimento do professor com relação às propostas.

Frente a essas considerações, surge a seguinte pergunta: a formação curricular do curso de enfermagem é capaz de suprir as exigências e fornecer competências para que bem se realize o ato de cuidar? Essa questão será analisada no decorrer do presente artigo.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA**

Estudos históricos demonstram que o ato de práticas de saúde estava associado a diferentes formas de atuações, sendo que a saúde era mais aplicada em pessoas com

poder socioeconômico mais elevado. No passado remoto, o ato de cuidar estava associado intimamente à prática religiosa em uma luta espiritual pois acreditava-se que a doença era possessão demoníaca que causava males. Nesse ponto de vista, o sacerdote era visto como mediador entre os homens e os deuses da cura, agindo por intermédio de encantamentos para exercer o poder da cura, da vida ou da morte (GEOVANINI et al, 2010).

Com a evolução do homem e dos conhecimentos acerca de doenças e suas causas, houve a comprovação de que doenças eram causadas por agentes microscópicos, como vírus, bactérias ou fungos, bem como por outros organismos visíveis ou não a olho nu. Esses estudos puderam dar mais suporte à comprovação de que as doenças eram causadas por micro-organismos e não por possessão demoníaca.

Nos últimos séculos, o ato de cuidar passou a ser encarado como uma forma de diminuir os danos causados pela doença, aumentando a qualidade de vida do paciente. Entretanto, ainda existe uma divisão entre trabalho manual e intelectual, na medida em que o cuidado com paciente começa em questões teóricas e termina com questões práticas.

A grande protagonista das origens da enfermagem foi Florence Nightingale. Estabelecendo métodos organizacionais e gerenciais de recursos humanos e materiais, obteve resultados consideráveis em termos de redução de taxa de mortalidade no hospital onde trabalhava, o que lhe rendeu prêmios e distinções do governo inglês pelo trabalho prestado. Importante destacar que Florence tinha um perfil de cuidadora. Ela propôs fundar escolas de aprimoramento de cuidados com uma visão diferenciada, no intuito de reformar as práticas no trato de pacientes, estabelecendo um novo perfil ético para a profissão (FERNANDES, 2013).

No Brasil, uma das mulheres que merece alusão na historiografia da enfermagem é Anna Nery (1814-1880). Ela se ofereceu como voluntária para participar da Guerra do Paraguai, no intuito de ajudar os soldados feridos na batalha. Ao retornar ao Brasil, foi nomeada enfermeira e consagrou-se, sendo uma das mais ilustres mulheres heroicas da história do país e, principalmente, da Enfermagem (CARDOSO; MIRANDA; 1999).

O cuidado com o paciente é primordial e o profissional da saúde necessita estar atualizado e apto na tomada de decisões, a fim de não colocar a vida do paciente em risco (GRIGOLETO; GIMENES; AVELAR; 2011). No cotidiano do enfermeiro surgem questões próprias da profissão, que envolvem a garantia física e mental do enfermo. Logo, a segurança do paciente deve fazer parte da qualificação do profissional de

enfermagem, de modo que o direito da pessoa enferma não seja afetado por conta de danos associados ao ato de cuidar.

Na atualidade, a enfermagem pode ser considerada um ofício de suma importância para a humanidade, dada a capacidade de conhecimento e aplicação de métodos inovadores, sempre visando o bem estar e melhor qualidade de vida para os pacientes.

A profissão se apresenta com uma visão mais humanista, escorada no arcabouço técnico necessário ao tratamento dos enfermos. Esse aperfeiçoamento é embasado em conceitos metodológicos científicos, que abarcam etapas processuais específicas cujo objetivo é promover a melhora nas condições de vida do paciente, tanto físicas como mentais (KLETEMBERG; SIQUEIRA; MANTOVANI; 2006).

A enfermagem destaca-se como uma profissão de amor, tendo como essência o ato de cuidar, ponto indispensável à preservação da existência humana. Permeada por questões sociais e com foco humanista, requer sólida base científica em correlação com diversas áreas específicas da saúde. Em virtude do dinamismo atual do mercado e da sociedade, demanda constante aprimoramento, a fim de possuir profissionais qualificados e conscientes de seu papel social no processo do cuidar.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na área da saúde, o ato de cuidar está estritamente ligado ao profissional da enfermagem. Dadas as circunstâncias de cada paciente ou doença, há necessidade de aprimoramentos constantes na área, de forma que o enfermeiro se adapte a novos conceitos. Assim, o curso de enfermagem deve ser sempre aperfeiçoado, a fim de preparar profissionais capacitados a atuar de forma clara e segura.

O mundo evolui rapidamente e o mesmo também ocorre na vida do profissional de enfermagem, cabendo a ele a busca por aprimoramento. Deve, portanto, estar atento às mudanças decorrentes de novas descobertas, caso contrários se perderá em conteúdos ultrapassados, inviabilizando as intervenções da enfermagem aprendidas em sala de aula. Não é diferente o que ocorre com o currículo do curso, o qual também deve refletir essa necessidade. A Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, em seu artigo terceiro, estabelece que:

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com



senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano [...] (BRASIL, 2001, p.01).

Tais requisitos demonstram que o currículo não se compõe somente de disciplinas estáticas ao longo do tempo. Ao contrário, deve ser frequentemente avaliado e atualizado, levando-se em conta as características sociais de cada região, com ênfase no domínio cognitivo.

Pode-se ponderar, diante do cenário vivido atualmente, que a mudança no processo de formação do enfermeiro deve ser tratada como prioridade. Os cursos de graduação em Enfermagem necessitam de uma remodelagem, dada a necessidade de adequação do profissional ao mercado de trabalho, bem como é primordial que, de tempos em tempos, ajustem-se aos Projetos Pedagógicos (SILVA et al, 2010). Esse foi o foco das mudanças estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), cuja finalidade principal foi revigorar e renovar o currículo de enfermagem, para moldar profissionais mais capacitados às demandas do mercado e de uma sociedade mais humana.

Sidney (2003) considera que o conhecimento ministrado com base exclusivamente no currículo nacional para enfermagem peca tanto quantitativa quanto qualitativamente, não fornecendo a base adequada nem um conhecimento mais profundo para a atuação do profissional em inúmeros casos a serem vivenciados. Com isso, o ensino deixa uma lacuna desfavorecendo a comunicação e o diálogo entre os saberes de ações a serem adotadas em casos de intervenção do enfermeiro. Ademais, as matérias, programas e conteúdos não se agregam ou são incompletos, tornado difícil a percepção de uma perspectiva de conjunto e de globalização. Como consequência, limita-se a abrangência dos conhecimentos relativos ao curso, em especial nas áreas específicas.

As áreas específicas da grade curricular do curso de enfermagem têm por objetivo direcionar o aluno para campos onde ele poderá se especializar para atuar de forma coordenada com sua equipe. Visa a revelar a realidade que o formando encontrará nos setores em que ele poderá atuar, quer seja na área preventiva ou clínica. Dentre as áreas específicas, pode-se destacar os campos da Saúde Pública, Saúde Mental, Vigilância em Saúde, Saúde Sexual e Reprodutiva, Oncologia, Geriatria, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Vigilância em Saúde, Estratégia Saúde da Família, Psiquiatria, Saúde Coletiva, Nutrição, Saúde do Adulto, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Epidemiologia, Centro Cirúrgico, UTI e Saúde do Trabalhador.

As Diretrizes Curriculares Nacionais trazem à tona a preocupação com a solidariedade, num enfoque mais humanista (JOSEFINA; MIRANDA; LIMA, 2011). Deve-

se ter em mente que, ao sair da faculdade, o enfermeiro recém formado passa por inúmeras situações em seu primeiro emprego e esse confronto com a realidade pode ser assustador. O profissional que não obteve um bom embasamento nas suas práticas da faculdade pode sentir-se inseguro, por não possuir domínios nem habilidades para lidar com a questão humana que envolve o processo do cuidar.

O processo ensino-aprendizagem deve estar alinhado com as demandas oriundas do setor produtivo, pautado em competências e habilidades necessárias para que o profissional bem desempenhe sua atividade. Essa interação é indispensável para o desenvolvimento de competências profissionais, que irão realimentar o processo ensino-aprendizagem e permitir o ajustamento do plano curricular.

Para Silva et al. (2010), um passo importante a ser incorporado no ensino superior brasileiro, considerado um desafio para muitas instituições de ensino, é a adoção de estratégias que forneçam elementos básicos para que o formando tenha maior chance de inserção no mercado de trabalho, tanto imediata como tardiamente. Pode-se perceber que existe uma grande lacuna na estrutura curricular de diversos cursos, ficando assim o recém-formado com déficit em matérias voltadas à prática ou mesmo à sua própria atuação profissional.

A atuação do profissional depende muito de sua formação e qualificação. O mercado de trabalho atual é criterioso e reluta em agregar profissionais que não têm comprometimento pela busca de novos conhecimentos. Em decorrência, o profissional mais capacitado tem maiores chances de se destacar e ser contratado pelas empresas. De fato, a grande barreira encontrada pelo formando ao sair da faculdade é a alocação no mercado de trabalho. A busca por profissionais dotados de conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas, tem sido cada vez mais valorizada. Esta demanda acaba por motivar o acadêmico a se destacar no exercício das atividades nos bancos escolares, afim de estar preparado para operar em todos níveis de atuação da sua futura profissão. Entretanto, a faculdade não pode se abster de contribuir com esse processo.

Fernandes (2013) destaca que o conhecimento adquirido pelo profissional parece muito com um "ser vivo" que se desenvolve e cresce dependendo da interação com o meio em que está inserido. Nesse sentido, as ações devem estar voltadas para implementações pedagógicas que aprimorem e qualifiquem o discente para o mercado de trabalho. Tais mudanças devem ser desenvolvidas pela instituição, com foco na diversificação do ensino para o aluno.

Não obstante, a instituição de ensino deve implementar formas de avaliar o conhecimento absorvido pelo aluno antes de entregá-lo ao mercado de trabalho, para que

se pondere a adequabilidade das competências desenvolvidas. Cabe à faculdade oferecer ou alocar o discente em serviço de qualificação preparatório para o mercado. Tal requisito é razoável quando uma instituição de ensino superior se prontifica a reciclar o conhecimentos de seus alunos com enfoque na qualidade do trabalho a ser realizado.

Outra questão que envolve o mercado de trabalho está relacionada às demandas sociais e humanas, as quais buscam, atualmente, valorar qualidade em detrimento de quantidade. A produtividade passa a ser relativa quando o produto do ofício, ou seja, o objeto do trato diário são as pessoas, e não mercadorias. Com a aprovação das DCN/ENF, a formação curricular deixa de ser puramente técnica e passa a considerar fatores relacionados à área cognitiva, integrando ao currículo a necessidade de valorar os sentimentos e emoções do ser humano envolvido no processo.

Na vida do profissional de enfermagem, o produto do trabalho prestado é apreciado de forma diferente de outros trabalhadores, uma vez que os resultados esperados são obtidos a longo prazo. A enfermagem não pode ser comparada com uma profissão cujos resultados são pré estabelecidos após a implementação de determinadas ações. Sendo assim, o cuidado prestado pela enfermagem só se realizará com encontro de dois seres, o sujeito cuidador "enfermeiro" e o sujeito cuidado "paciente". (GEOVANINI et al, 2010).

Na análise de Waldow (2005), o currículo deve estar centrado na questão do cuidado, ou seja, com enfoque humanista. As estratégias de ensino do cuidado, a cargo do corpo docente, devem focar práticas que valorizem o pensamento crítico. A adequação curricular tem que considerar a visão humanista, mais do que o pensamento positivista. Faz-se necessário que o docente imprima no educando a preocupação de adotar uma postura diferenciada no exercício da profissão, viabilizando o relacionamento direto entre cuidadores e cuidados. Esta postura, sujeita à sensibilidade do profissional, proporcionará meios para que o enfermeiro avalie e sinta a maneira como o paciente deseja ser cuidado.

Para que o discente tenha consciência da importância dessa interação cognitiva entre o profissional e o paciente, a fim de conseguir desenvolver suas competências para atuar profissionalmente, é necessário que o educador atue de forma a incentivar a busca pelo conhecimento. Conforme entende Piaget (1998), o professor não pode se contentar com fórmulas prontas, deve estimular a pesquisa e o esforço do aluno. O objetivo é moldar indivíduos capazes de criar, ao invés de forjar meros repetidores de ações.

As instituições de ensino no Brasil seguem o padrão pedagógico tradicional. Tal modelo é baseado na exposição de conteúdo pelo educador em consonância plena com o

plano curricular, sendo que a substância apresentada é absorvida pelo corpo discente de forma passiva (SCHERER; SCHERER; CARVALHO; 2006). Ou seja, a memorização sobrepuja o questionamento e a reflexão crítica sobre o conteúdo apresentado. A visão desejada é que as instituições de ensino, em seu plano curricular, estimulem o educando a valorar o humanismo, a buscar o autoconhecimento, a tomar decisões. E o docente é peça fundamental para facilitar esse caminho ao estudante, uma vez que o educador tem a influência e o cabedal de conhecimentos necessários a instigar tal postura do corpo discente. Em síntese, para o exercício das atividades relacionadas à enfermagem, a condição humana deve ser valorizada em harmonia às habilidades de liderança e tomada de decisão, de forma que a interação cuidador-cuidado transcorra de acordo com a essência do que foi estabelecido nas diretrizes nacionais para o curso.

Somado à questão da autonomia do corpo docente no processo ensino aprendizagem, deve-se levar em conta as especificidades locais da área de atuação do profissional de enfermagem. A própria DCN/ENF traz, em seu conteúdo, que a estrutura do curso deve assegurar "[...] a contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural." (BRASIL, 2001, p. 6).

Neste sentido, Gadotti (2003) reforça que a autonomia pedagógica é um diferencial no processo ensino aprendizagem. Quando se leva em conta a dimensão da globalização nos processos de ensino e na sua aplicação no campo profissional, conclui-se que é fundamental haver um equilíbrio entre as culturas local e universal. Isto porque as soluções adotadas em âmbito global podem não servir como panaceia às situações encontradas em determinado espaço nacional, o qual é influenciado pela cultura regional.

Tais percepções reforçam a ideia de que o educador não deve se limitar ao conteúdo programático do ensino pedagógico, mas sim buscar ferramentas para consolidar dados acadêmicos e conhecimentos locais, a fim de aprofundar a base teórica e cultural do corpo discente.

Não somente a teoria é fundamental na formação do profissional. Há que se ressaltar que a formação acadêmica deve considerar a conexão entre a teoria e a prática, baseada na reflexão crítica, pois "É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (FREIRE, 1996, p.22). O conhecimento do recém-formado deve ultrapassar as barreiras de conhecimento ministradas pela faculdade. O processo de ensino é uma base de aprendizagem, devendo mostrar ao aluno por onde ele deve buscar novos saberes.

O processo de ensino deve ser contínuo e não se ater somente às matérias ministradas pelo corpo docente, pois a diversidade dos conhecimentos adquiridos extraclasse é que torna o discente capaz de enfrentar situações conflituosas e estar totalmente preparado para a tomada de decisões. O papel do professor é mostrar ao aluno por onde trilhar, na busca de novos horizontes.

Sendo o professor um mediador entre o aluno e a busca por conhecimentos além da sala de aula, cabe a ele estar preparado para implantar novas técnicas que produzam a curiosidade no aluno, não se atendo exclusivamente aos métodos obrigatórios previstos nas DCN/ENF, mas dando crédito pela busca do conhecimento extraclasse. Somente dessa forma é que o aluno poderá sair da faculdade com o conhecimento básico implementado pelas diretrizes curriculares, os quais são necessários para sua formação do profissional, e também com a capacitação adicional que lhe permita atuar de forma mais completa na profissão.

Outro aspecto desse contexto é aquilo que Perrenoud (2000) caracteriza como uma “postura e prática reflexiva”, que segundo o autor “não estão no centro da identidade docente e da formação”, mas que será alcançado a partir do momento em que este professor, como um profissional reflexivo, for capaz não de realizar as reformas, mas de avançar para além destas, alcançando progressos, avanços nas posturas e práticas docentes. Cabe, portanto, ao educador explorar métodos e conteúdos para superar eventuais carências relativas ao processo pedagógico formal estabelecido no currículo, a fim de que o educando alcance a evolução de aprendizado que lhe permitirá bem exercer sua atividade profissional.

O mundo hoje passa por uma crise no ensino e o modelo de aprendizagem necessita quebrar paradigmas para se reestruturar. Muitos professores trabalham sob restrições impostas pelo currículo ou pela instituição de ensino. Dentro desses limites, moldam suas experiências e repassam para os alunos, de forma que eles possam buscar agregar valores a mais para suas experiências nos bancos escolares. Para tornar-se um bom profissional, o discente deve estar disposto a trabalhar o que lhe foi oferecido pelo educador ou instituição com espírito crítico. Se o aprendiz percebe que está lhe faltando conteúdo, deve preencher as lacunas no intuito de melhorar seu desempenho. A reflexão crítica sobre a prática, é uma exigência da relação teoria e prática, e o profissional deve estar atento as novas demandas para então aprimorar seu conhecimento. Sordi (1997, p.72 apud ANDRADE, 2006, p. 60): aponta “que o ensino na área da saúde pode significar uma ruptura com o instituído se estiver pautado em uma atitude interdisciplinar

coletiva”. O que, a despeito do preconizado nas diretrizes curriculares, revela a tensão e a luta entre paradigmas.

Freire (1996) pontua ser fundamental que o aluno não veja seu instrutor como um deus, na prática da formação. Deve, por conseguinte, entender que o docente é seu formador, um colaborador. Por isso tem que haver reflexão crítica sobre a teoria e a prática, que permita a mudança de processos internos no discente, concorrendo para o aprendizado.

Pode-se considerar que o diploma não garante que o indivíduo seja definitivamente um “enfermeiro”, porque de fato o que ocorre é uma transformação ao longo do tempo que qualifica o discente, em um processo de agregação de saberes e desenvolvimento de competências. Na enfermagem, não basta que o profissional demonstre o que sabe para que obtenha uma boa qualificação. É importante que o enfermeiro exerça seu ofício com compromisso, solidariedade e respeito. Não pode jamais estagnar em seus estudos. Ao contrário, deve aprimorar-se naquilo que é de seu interesse, pautando suas ações na ética e no compromisso social para com seu paciente. Nesse ponto, o conhecimento aplicado faz com que seu potencial seja promovido espontaneamente. (FERNANDES, 2013).

O profissional de enfermagem é, pois, um ser humano, com todas as qualidades e defeitos inerentes. Não há como separar o profissional da pessoa humana, cujas potencialidades e restrições, alegrias e frustrações influenciam sua capacidade de aplicar os conhecimentos e competências desenvolvidas ao longo do processo de formação. Cabe a esse profissional, consciente das necessidades sociais, dotado de uma visão mais humanista, mirar o futuro sempre calcado no compromisso assumido quando de sua formação. Deve, segundo Pires (2001), utilizar seu potencial humano para transformar a relação com o paciente, alinhando o ato de cuidar às intenções emanadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais ainda estão distantes de serem efetivamente incorporadas na formação do profissional.

#### **4 METODOLOGIA**

Este tópico descreve a conduta metodológica empregada na pesquisa para atender ao objetivo apresentado, o qual visa a levantar os fatores que dificultam ou viabilizam o desenvolvimento do trabalho do Enfermeiro. Igualmente, busca-se apontar os fatores que podem afetar o desempenho do profissional de enfermagem, com foco nos

requisitos necessários à execução tanto das atividades cotidianas como para tomada de decisões emergenciais.

Apoiando-se no método dedutivo de raciocínio, foi realizada uma pesquisa literária, qualitativa, bem como a aplicação de um questionário aos indivíduos alvo do estudo, que são professores do curso de enfermagem de uma faculdade particular de Anápolis-GO.

Buscou-se, por meio da revisão bibliográfica, referenciais teóricos sobre o tema, tendo como foco as teorias e conceitos aplicáveis à adequação curricular e formas de aprimorar o conhecimento do aluno no processo ensino-aprendizagem. Destacamos os autores Perrenoud, Piaget e Freire, os quais forneceram a fundamentação teórica da pesquisa, por serem consagrados teóricos na área pedagógica.

Definido o referencial teórico, partiu-se para a pesquisa de campo, sendo que o instrumento utilizado para obter os resultados foi baseado em um questionário aplicado aos professores de uma faculdade particular de Anápolis-GO. O questionário, na íntegra, encontra-se anexo.

O questionário foi aplicado a 23 professores enfermeiros do curso de Enfermagem, sendo obtidas 11 respostas. No que tange a ética do trabalho, aos respondentes foi garantido o prévio conhecimento da pesquisa e o estrito conhecimento científico dos dados obtidos no questionário, assegurando-lhes a confidencialidade de todas as respostas.

O questionário constitui-se de 4 grupos de perguntas, totalizando 10 questões fechadas, as quais buscaram informações com o intuito de analisar se o currículo do profissional recém-formado em enfermagem possui requisitos necessários à execução das atividades profissionais cotidianas, bem como para tomada de decisões emergenciais. A primeira parte, composta de 2 perguntas, avaliou se o profissional tem subsídios para tomada de decisões. Na segunda parte, as perguntas 3 a 5 avaliaram a capacidade do enfermeiro recém-formado em aplicar o conhecimento técnico adquirido. A terceira parte do questionário, composta pelas perguntas 6 a 8, procurou avaliar a adequação da estrutura curricular. Por fim, a última parte (questões 9 e 10) aferiu a percepção, por parte do formando, das necessidades profissionais.

O tamanho da amostra, sua especificidade e o caráter temporal apresentaram-se como limitação à pesquisa, uma vez que restringem as possibilidades de abrangência dos resultados a outros grupos, mesmo dentro da instituição pesquisada.

Os dados obtidos foram tabulados utilizando-se o programa MS Excel e os resultados foram apresentados por meio de gráficos com os percentuais relativos a cada

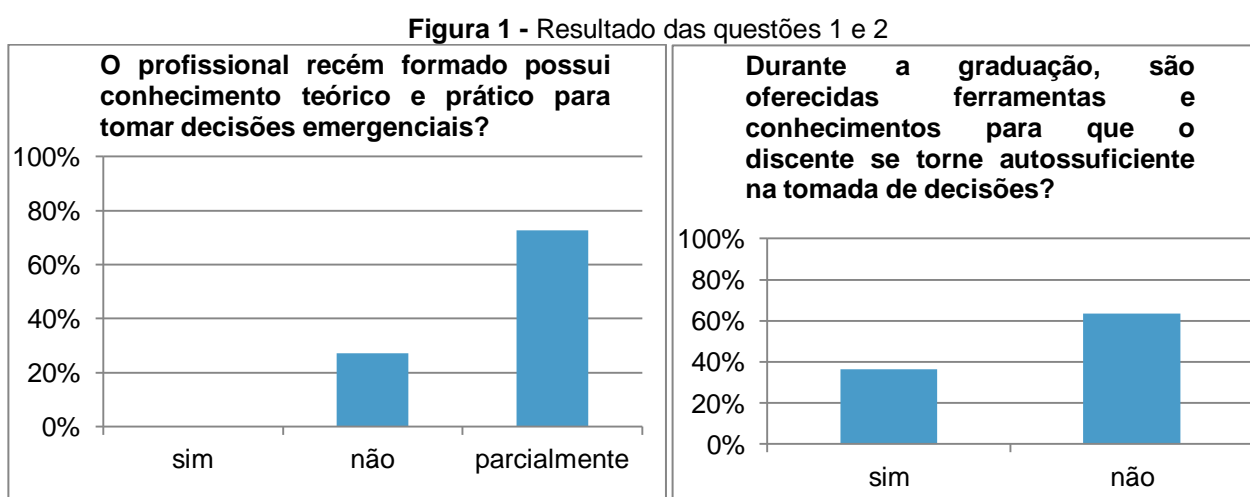
resposta. À luz da fundamentação teórica, a análise buscou responder ao questionamento apresentado, a fim de atender aos objetivos da pesquisa.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

De acordo com a metodologia estabelecida, o levantamento de dados necessários à consecução desta pesquisa foi realizado por intermédio de um questionário, com o foco em avaliar o currículo do curso de enfermagem e sua contribuição para o exercício da atividade profissional do recém formado.

Em relação o primeiro grupo de perguntas, cujo objetivo foi levantar a capacidade do profissional de enfermagem recém-formado em tomar decisões, constatou-se que as respostas apontam que o currículo não prepara o profissional para tomada de decisões. A Figura 1 mostra o percentual de respostas às duas perguntas que mediram a capacidade do formando na tomada de decisões, com base no currículo do curso de Enfermagem. Para 100% dos respondentes, o conhecimento teórico e prático do profissional recém-formado não o capacita totalmente para tomada de decisões críticas, cuja rapidez nas ações é essencial para o paciente. E para 64% dos consultados, o formando não é autossuficiente nas tomadas de decisão em geral, o que leva a uma dependência excessiva por parte dos profissionais mais experientes.

Os gráficos a seguir apresentam a consolidação das respostas referentes ao primeiro grupo de perguntas (questões 1 e 2):



**Fonte:** Autores deste trabalho, 2017.

Depreende-se, portanto, que a formação crítica e reflexiva do profissional, o qual deve ser capaz de intervir sobre os problemas e situações de saúde-doença, não vem

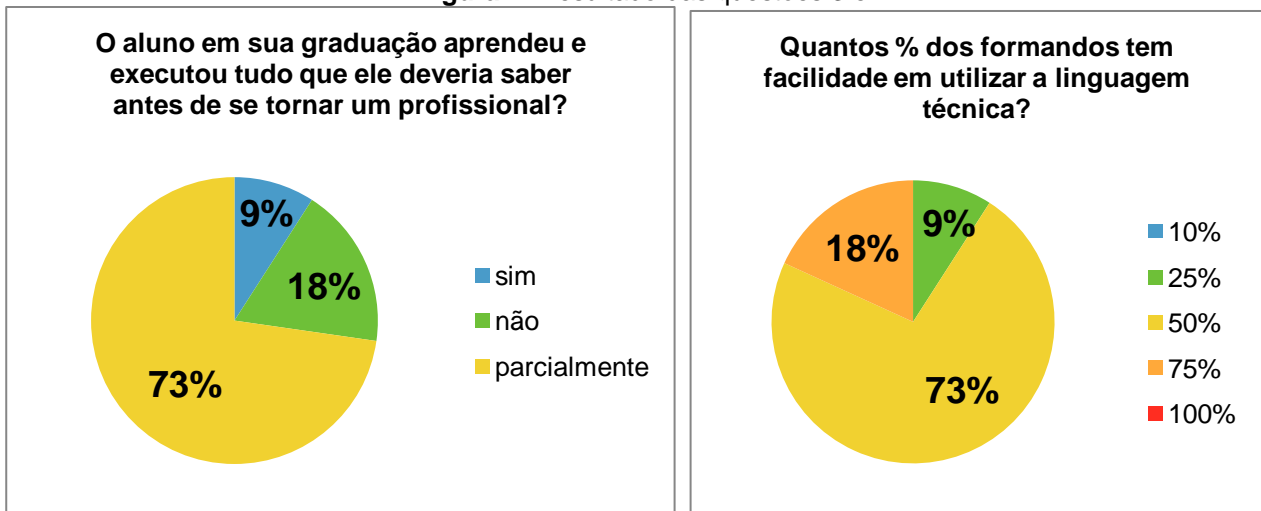


sendo atingida, conforme almejado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001). A constante implementação de mudanças curriculares, a qual tem por objetivo dotar a enfermagem de perspectivas mais humanistas (SCHERER; SCHERER; CARVALHO; 2006), tem que ser acompanhada de metodologias de ensino que permitam ao aluno, ainda em formação, a capacidade de desenvolver os aspectos relativos a liderança de equipe e tomada de decisão, responsabilidade esta pautada no arcabouço técnico que ele obtém no processo ensino-aprendizagem.

A análise do segundo grupo de perguntas revela que 91% dos respondentes afirmam que o aluno não obteve toda a base teórica e prática durante a formação, essenciais para o exercício da profissão. Entretanto, o mesmo percentual dos entrevistados (91%) entendem que mais da metade dos alunos tem facilidade no uso da linguagem técnica, o que favorece a comunicação e entendimento das situações quando interagindo com outros membros da equipe e com demais profissionais de saúde (Figura 2). Ainda, 64% dos respondentes acreditam que há campo de trabalho suficiente para que os alunos pratiquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Os resultados obtidos com as respostas ao segundo grupo de perguntas estão compilados nos gráficos abaixo:

**Figura 2:** Resultado das questões 3 e 4



**Fonte:** Autores deste trabalho, 2017.

As respostas obtidas indicam que o currículo de enfermagem pode apresentar certa carência de conteúdo teórico e de possibilidades de aplicação prática, mas que o problema estaria concentrado na seleção do conteúdo curricular, o qual não abrange todas as necessidades que envolvem o exercício da profissão. Para Piaget (1998), a

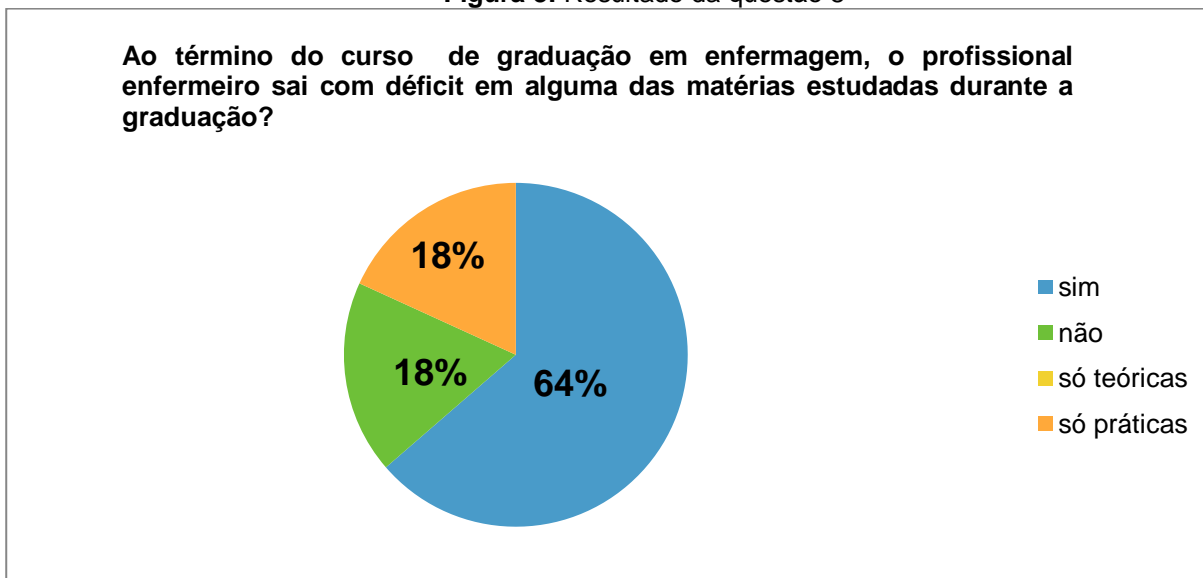
autonomia é fundamental na pedagogia atual, na busca pelo incentivo ao livre desenvolvimento intelectual do discente. Nesse sentido, é fundamental que o professor busque novas possibilidades, abrindo caminhos e fornecendo opções que permitam ao aluno obter o conhecimento necessários sem que fique totalmente preso ao processo de ensino tradicional.

Destarte, cabe ao docente a tarefa de explorar o conteúdo além daquele estabelecido pelas normas e diretrizes, adotando metodologias que permitam suplantar as deficiências para que o discente obtenha o progresso e o avanço necessários ao desempenho das atividades futuras (PERRENOUD, 2000).

Da análise do terceiro grupo de questões, 55% dos entrevistados entendem que o discente de enfermagem possui tempo suficiente para execução das atividades teórico-práticas concernentes a currículo. 73% deles afirmam que deve haver equilíbrio do ensino de teoria e prática no currículo e 64% dos respondentes acreditam que o aluno se gradua com déficit de aprendizagem, tanto na teoria como na prática.

A Figura 3, a seguir, apresenta o gráfico representativo do resultado referente à questão 8, que faz parte do terceiro grupo de perguntas:

**Figura 3:** Resultado da questão 8



**Fonte:** Autores deste trabalho, 2017.

Isso mostra que a estrutura curricular pode não estar totalmente adequada, corroborando o resultado obtido na avaliação do segundo grupo de perguntas. Conforme defende Sidney (2003), falta base adequada relativa aos conhecimentos ministrados, bem como há carência de um aprofundamento no desenvolvimento dos saberes. O resultado também corrobora o pensamento de Josefina, Miranda, Lima (2011), que considera a

integração do processo ensino-aprendizagem com as demandas oriundas do setor produtivo, pautando-o em competências e habilidades.

A interação entre teoria e prática é indispensável para o desenvolvimento de competências profissionais, que irão realimentar o processo ensino-aprendizagem e permitir a reestruturação pedagógica, buscando adequar o currículo às novas exigências profissionais. Novamente advém a necessidade de que o docente adote novas posturas e atitudes no processo ensino-aprendizagem, privilegiando, em especial, a área humanística, para que se coloque o "cuidar" como eixo do currículo (WALDOW, 2005).

Ao optar pelo campo da enfermagem, o discente deve ter ciência de que o ato de cuidar do próximo se baseia na dedicação para promover, manter e restabelecer a saúde do enfermo. Assim, a atuação do enfermeiro visa à proteção, promoção e recuperação da saúde, atuando na prevenção de doenças. Em hospitais públicos ou privados, o profissional enfermeiro é indispensável em qualquer setor, da neonatologia à psiquiatria, para a prestação de serviços na saúde. Pode, ainda, atuar no ensino ou na pesquisa relativa ao campo da enfermagem.

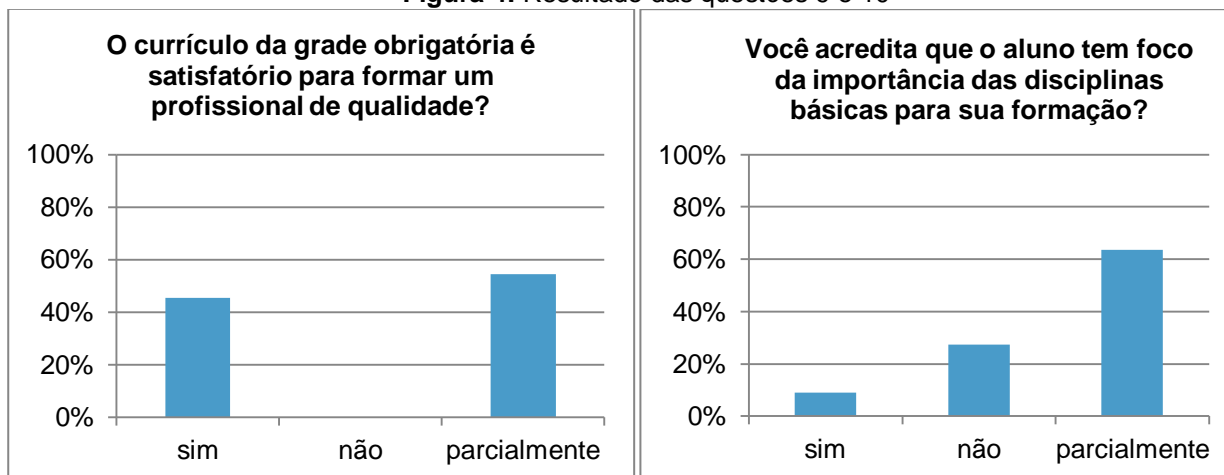
O profissional enfermeiro sempre trabalha em equipe multiprofissional (com médicos, biomédicos, fisioterapeutas, entre outros), não se limitando somente ao trabalho executado em hospitais ou clínicas. Não obstante, o enfermeiro pode ocupar, atualmente, cargos de gestor, sendo responsável pela administração dos serviços de saúde. Devido a todas essas ramificações dos campos de atuação da enfermagem, com foco no cuidar, faz-se necessário que o currículo do curso abarque uma variada gama de técnicas e saberes, que embasarão a atividade do profissional no futuro.

A falta de conexão entre os diversos conhecimentos dificulta ao aluno a percepção de conjunto (FREIRE, 1996). Tal óbice pode impedir a correlação entre teoria e prática, as quais estão intimamente atreladas e são úteis para o desenvolvimento de competências.

Por fim, a tabulação das respostas ao último grupo de perguntas, que buscou aferir a percepção das necessidades profissionais, mostrou que 55% dos respondentes consideram que o currículo está apenas parcialmente adequado. Em relação à consciência do aluno sobre o valor das disciplinas básicas em sua formação, 91% dos entrevistados (somatório das respostas "não" e "parcialmente") consideram que o aluno não tem total noção dessa importância.

Os gráficos apresentados na figura 4 ilustram as respostas obtidas relativas ao último grupo de questões:

**Figura 4:** Resultado das questões 9 e 10



**Fonte:** Autores deste trabalho, 2017.

Os resultados obtidos com este último grupo de perguntas mostra que nenhum respondente considera o currículo inadequado, o que denota a validade da reforma curricular, a qual atendeu às expectativas da classe profissional, mesmo que de forma parcial. Entretanto, a baixa consciência do corpo discente em relação à importância das disciplinas básicas na formação pode indicar que a metodologia de ensino não está adequada, o que implicaria em prejuízos na formação profissional do aluno do curso de enfermagem.

As disciplinas básicas no curso de enfermagem são aquelas que abordam a Introdução da enfermagem, Fundamentos de Enfermagem, Cuidar em Enfermagem e Educação em Saúde. Tais matérias são de suma importância na grade curricular, pois a partir delas o aluno constrói o entendimento sobre o que é a enfermagem e a essência do cuidar. As disciplinas básicas moldam o aluno, provendo ao discente a capacidade de colocar o paciente como o centro de sua atenção.

Conforme Pires (2001), o resgate do cuidado é primordial para estabelecer relações pró-ativas pelo próximo, no caso, o paciente. E o enfermeiro é a peça-chave para transformar a prática social do cuidar, o que demonstra a importância em bem conhecer o conteúdo e aplicação das disciplinas básicas. A preocupação com a solidariedade e a cidadania, essência do humanismo e da ética na visão de Josefina, Miranda, Lima (2011), corroboram que a formação curricular não deve ser puramente técnica, devendo considerar também fatores relacionados à área cognitiva, a qual é essencial para o desenvolvimento do cuidar e está intimamente atrelada às noções adquiridas durante a formação inicial do discente.

Da análise dos dados discutidos, depreende-se que o currículo não está totalmente inadequado. Entretanto, são necessários ajustes de forma que o profissional adquira uma

maior consciência situacional em relação às demandas da atividade. Ainda, a capacitação deve focar o exercício de tomada de decisões, mesclando cadeiras que proporcionam o conhecimento prático e teórico acerca das necessidades profissionais.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo da pesquisa foi avaliar a adequabilidade do currículo do curso de enfermagem e identificar os fatores que podem afetar o desempenho do profissional de enfermagem na execução das atividades cotidianas e na tomada de decisões emergenciais. Por meio da compreensão dos docentes do curso de enfermagem sobre a atuação dos profissionais recém formados, foram analisados os fatores que dificultam ou viabilizam o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro em seu primeiro desafio como profissional, com foco na base curricular do curso de enfermagem.

O referencial teórico que embasou a análise foi obtido a partir de teóricos especializados na área de pedagogia e gestão escolar, como Perrenoud e Piaget. Inicialmente, foi conduzida uma revisão de literatura sobre o tema, a fim de se levantar conceitos e análises relativos ao processo de ensino-aprendizagem, com foco humanista, primordial para o exercício das atividades de enfermagem.

Em seguida, foi realizada uma coleta de dados baseada em questionário aplicado a docentes de enfermagem. As informações obtidas foram analisadas à luz das teorias adotadas, sendo que a investigação ateu-se aos aspectos relacionados às necessidades do profissional de enfermagem com base no currículo do curso. Com o resultados das apreciações, constatou-se que há uma necessidade de melhora na grade curricular do curso de enfermagem, tanto nos conhecimentos teóricos quanto práticos, com enfoque no atendimento às necessidades do profissional que acaba de ingressar no mercado de trabalho.

Os ajustes necessários tem por objetivo abastecer o profissional recém formado de maior consciência situacional em relação às demandas da atividade, incrementando sua capacidade de tomada de decisões. O objetivo do presente estudo foi alcançado, visto que revelou que os profissionais de enfermagem necessitam de mais estudos teóricos e práticos para situações emergenciais e também para alcançar uma vaga no mercado de trabalho.

Ao encerrar a pesquisa, cumpre ressaltar a importância de implementar novos métodos paralelos ao currículo das matérias com intuito de aprimorar cada vez mais o aluno. As instituições de ensino devem estar preocupadas em atualizar o currículo e a

metodologia de ensino, com vistas à atender as exigências do mercado de trabalho e da sociedade, no que concerne à visão mais humanista da profissão.

Dentre as limitações metodológicas encontradas, o tamanho da amostra, sua especificidade e o caráter temporal restringem as possibilidades de abrangência dos resultados a outros grupos, mesmo dentro da instituição pesquisada. Portanto, sugere-se a realização de novos estudos que abarquem outras formas de ensino, a fim de tornar o profissional da saúde mais apto e seguro no exercício de sua profissão.

Por fim, o artigo demonstra a importância do aluno e professor não se aterem ao conteúdo do currículo do curso, mas sim ampliarem e aperfeiçoarem seus conhecimentos para tomadas de decisão e exercício das atividades relacionadas ao cuidar. Somente com esta mentalidade, livre das amarras impostas pela sala de aula e pela restrita grade curricular atual, é que o profissional enfermeiro poderá atuar em harmonia com as demandas do mercado de trabalho e com as necessidades do paciente, foco principal de sua atividade.

## **7 ABSTRACT**

### **CURRICULAR ADJUSTMENT FOR THE NURSING COURSE**

The objective of this article is to evaluate the suitability of the nursing course curriculum in face of the demands that will be experienced by the newly formed professional in the exercise of their daily activities. Besides, the study aims to punctuate factors that can affect the performance of the nursing professional in emergency decision making. This is a descriptive, exploratory, and qualitative study. The data were collected at a private university located in the city of Anapolis-GO, with professors of the Nursing course. Given the results obtained in the research it is evident that there is a lack of both practical and theoretical content in the curriculum, making up a deficit in the learning of the newly graduated nursing professionals. Likewise, it has been demonstrated that emergency decision making can be influenced by the student's ability to acquire extra class knowledge, not limiting themselves to what is discussed in the classroom, which is based exclusively on the curriculum.

**Keywords:** Curriculum. Professional Experience. Nursing.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.B. **Competências para Cuidar**: aspectos políticos-pedagógicos na formação da(o) enfermeira(o). Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12281>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de ética em pesquisa – CONESP. **Normas para Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Resolução CNS 196/96. Série Cadernos Técnicos. Brasília, 1996.

CARDOSO, M.M.V.N.; MIRANDA, C.M.L. Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília: Scielo Brasil, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671999000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671999000300003)>. Acesso em: 13 nov. 2016.

FERNANDES, J.D. **Uma Década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem**: avanços e desafios. Salvador: Scielo Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea13.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia Dornelles; MACHADO, William C. A. **História da Enfermagem**: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

GRIGOLETO, A.R.L.; GIMENES, F.R.E.; AVELAR, M.C.Q. Segurança do Cliente e as Ações Frente ao Procedimento Cirúrgico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiás, 2011. Disponível em: <[https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v13/n2/pdf/v13n2a22.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/pdf/v13n2a22.pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2017.

JOSEFINA, M.S.; MIRANDA, E.S.; LIMA, C.F. Formação em enfermagem: Interface entre as Diretrizes Curriculares e os Conteúdos de Atenção Básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol.64, nº 2. Brasília: Scielo Brasil, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000200015>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

KLETEMBERG, D.F.; SIQUEIRA, M.D.; MANTOVANI, M.F. **Uma História do Processo de Enfermagem nas Publicações da Revista Brasileira de Enfermagem no Período 1960-1986**. Curitiba: Scielo Brasil, 2006). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a17>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

PERRENOUD, P. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

PIRES, M. R. G. **Enfermeiro com Qualidade Formal e Política: em busca de um novo perfil**. 201f. Dissertação (Mestrado em Política Social). Universidade de Brasília. Brasília, 2001.

SCHERER, Z.A.P.; SCHERER, E.A.; CARVALHO, A.M.P. Reflexões Sobre o Ensino da Enfermagem e os Primeiros Contatos do Aluno com a Profissão. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 14. São Paulo, Scielo Brasil, 2006. Disponível em: <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000200020&script=sci\\_arttext&tlng=PT](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000200020&script=sci_arttext&tlng=PT)>. Acesso em: 10 dez. 2016.

SIDNEY, S.C.S. Currículos de Enfermagem do Brasil e as Diretrizes - Novas Perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 56, nº 4. Brasília: Scielo Brasil, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a09v56n4.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

SILVA, M.G. et.al. **Processo de Formação da(o) Enfermeira(o) na Contemporaneidade: desafios e perspectivas**. Florianópolis: Scielo Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a21.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

WALDOW, V. R. **Estratégias de Ensino na Enfermagem: enfoque no cuidado e no pensamento crítico**. Petrópolis: Vozes, 2005.



## APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

1. O profissional recém-formado em enfermagem possui conhecimento teórico e prático suficiente para tomar decisões emergenciais? ( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente
2. Você acredita como docente que durante a graduação de enfermagem são oferecidas ferramentas e conhecimento tanto teórico quanto prático para que o discente se torne autossuficiente nas tomadas de decisões? ( ) Sim ( ) Não
3. Ao se formar em enfermagem, o aluno em sua graduação aprendeu e executou tudo que ele deveria saber antes de se tornar um profissional? ( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente
4. Quanto a utilização da linguagem técnica, de acordo com sua percepção quantos % dos egressos tem facilidade em utilizar tal linguagem? ( ) 10% ( ) 25% ( ) 50% ( ) 75% ( ) 100%
5. Durante a graduação de enfermagem o acadêmico possui campo para execução do conhecimento adquirido, por meio, das disciplinas obrigatórias do curso? ( ) Sim ( ) Não ( ) falta tempo
6. Durante a graduação de enfermagem o discente possui tempo suficiente para execução das matérias práticas obrigatórias? ( ) Sim ( ) Não ( ) falta tempo
7. O que é mais importante ao enfermeiro recém-formado, conhecimento prático ou teórico? ( ) prático ( ) teórico ( ) prático-teórico
8. Ao término do curso de graduação em enfermagem, o profissional enfermeiro sai com déficit em alguma das matérias estudadas durante a graduação? ( ) Sim ( ) Não ( ) Só teóricas ( ) só práticas
9. O currículo da grade obrigatória implementada pelo MEC ao curso de enfermagem é satisfatório para formar um profissional de qualidade? ( ) Sim ( ) não ( ) Parcialmente
10. Como profissional formador de opinião e responsável por repassar conhecimento, você acredita que o aluno ingressantes tem foco da importância das disciplinas básicas para sua formação? ( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente